

BAÚ DE LEITURA:

15 anos de histórias construindo outras histórias e cidadania...

Há 15 anos, nascido dos sonhos e desejos de algumas pessoas, iniciávamos uma experiência inédita na região: O **Projeto Baú de Leitura**. Uma metodologia específica de leitura lúdica e contextualizada, com o objetivo de Erradicar o Trabalho Infantil na região Sisaleira, região essa que apresentava naquela década uma quantidade alarmante de crianças no trabalho penoso e insalubre. É para essas crianças que surge o Baú de Leitura, para transformar a sua relação com a escola e para melhorar a qualidade da Educação oferecida às crianças e adolescentes das escolas do campo no Semiárido.



Em setembro de 1999, o trabalho infantil na região do sisal na Bahia era muito presente. As crianças

abandonavam a escola para trabalhar e ajudar a sustentar suas famílias. As escolas do campo não trabalhavam com uma metodologia que motivasse a permanência e o sucesso escolar das crianças, nem o gosto pela leitura lúdica. Surge então o Baú de Leitura como uma metodologia lúdica para dinamizar mais as escolas do campo.

Com incentivo do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), e, conhecendo algumas experiências de leitura contextualizada já realizadas, o MOC juntamente com um grupo de Educadoras (es) foi construindo uma metodologia de leitura lúdica e contextualizada para a realidade do Semiárido. Dessa forma, o Baú de Leitura é uma metodologia de construção de leitores (as), e mais que isso: incentiva o gosto duradouro pela leitura. Ou seja, a leitura crítica e prazerosa, enquanto instrumento de desenvolvimento das pessoas e de sua comunidade. O Baú de Leitura trabalha com a literatura infanto juvenil, em suas várias tipologias e também com utilização da contação de histórias como estímulo à imaginação, à fantasia à criatividade e principalmente leitores/as com uma visão crítica de mundo a partir de suas três dimensões: artística, social e política.

Nesse ano o Baú de Leitura está “debutando”, completando 15 anos de existência. O Projeto Baú de Leitura se expandiu, cresceu e criou asas, assim, foi construindo novas histórias. Viajou para outros estados: Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e foi voando e encantando mais municípios na Bahia. Hoje o Baú de Leitura está presente em mais de 150 municípios baianos. Em 21 municípios o Baú de Leitura está dentro do Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do Campo. Estamos buscando universalizar a proposta em todas as escolas que trabalham com o CAT.

Estamos solicitando aos Educadores(as) que construam a história do Baú de Leitura nos municípios, uma espécie de linha do tempo ou de evolução: como ele chegou, quem foram as(os) primeiras(os) educadores(as), quem foram as primeiras crianças e adolescentes que participaram do Projeto, quantos Baús existe no município hoje.

Assim as histórias vão se espalhando e sendo multiplicadas, como a história de Nicolau teve uma ideia, da escritora - Lia Zatz, como também, incentivando que cada escola que tem Baú construa seu memorial.

Bernadete Mariene Carneiro Santos
Técnica do Programa de Educação do Campo do MOC

Patrocínio



Bocapiu

contando experiências por um sertão justo

Baú de Leitura 15 anos:

A transformação pelo ato de ler

Expediente

Realização: Movimento de Organização Comunitária/ MOC - **Coordenação:** Programa de Comunicação do MOC - Kívia Carneiro, Nayara Silva, Rachel Pinto, Zezé Esteves. **Reportagem:** Daiane Almeida e Rachel Pinto - **Fotos:** Manuela Cavadas - **Diagramação:** Kívia Carneiro. **Fale Conosco:** MOC - Rua Pontal, nº 61, Cruzeiro, Feira de Santana - Bahia. CEP:44.017.170 -Tel(75) 3322.4444 - faz.(75) 3322.4401 -E-mail:comunica@moc.org.br. Site:www.moc.org.br

Baú de Leitura 15 anos: A transformação pelo ato de ler

Enquanto os meninos e as meninas do semiárido frequentavam as escolas do campo e no turno oposto participavam da jornada ampliada do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, surgiu a necessidade de pensar uma metodologia que animasse o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Com essa proposta nasce o Projeto Baú de Leitura no ano de 1999, com a missão de disseminar entre os alunos o gosto pela leitura e consequentemente contribuir para a transformação em suas vidas.

A realidade do trabalho infantil marcou e ainda marca a vida de muitas crianças e adolescentes no país. Na década de 1990, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil deu um grande passo na perspectiva de resgate da infância e do direito à educação de forma integral. Com as jornadas ampliadas, os alunos permaneciam mais tempo na escola e longe de atividades de exploração da sua mão de obra.

“A década de 1990 foi muito importante para conquistas da Educação do Campo. Em 1998 se construiu a I Conferência Nacional da Educação do Campo. O MOC participou com proposições juntamente com outros movimentos sociais e sindicais do campo e com Educadores (as) do Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do Campo (CAT) e da então Jornada Ampliada do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Naquele período ainda não havia o Baú de Leitura. Começam as primeiras ideias para construir uma metodologia que tornasse a escola mais dinâmica e que levasse um pouco de alegria às crianças egressas do trabalho infantil”, explica Vera Carneiro, coordenadora de Educação do Campo do MOC.



A necessidade de tornar a rotina de sala de aula mais prazerosa, fez com que o MOC através da parceria com o UNICEF pensasse em uma metodologia que estimulasse a leitura. Na estrada surgiram outros parceiros como as prefeituras, o SETRAS e a Comissão Estadual para Erradicação do Trabalho Infantil. Sua metodologia tem como base a experiência do Centro de Cultura Luís Freire - PE, que trabalhava a leitura contextualizada com comunidades indígenas e quilombolas.

“Naquele momento a Jornada Ampliada entrava em uma constância de ações que não avançava pedagogicamente, só mantinham as proposições planejadas, além de constatar os indicadores de baixo desempenho das crianças provindas da rede regular de ensino. O desafio era ampliar a visão de mundo sem perder a consciência da realidade, viajar por outros espaços (literários) valorizando os sonhos de criança, brincando, realizando e fomentando a pulsão criadora”, recorda a Professora Jussara Secundino, integrante da diretoria do MOC.

A transformação pelo ato de ler – A professora Gauba Rejane Oliveira, atual secretaria de Cultura no município de Araci conheceu o Baú em 2002, ela conta como a vida pessoal e profissional mudou a partir desta metodologia.

“Ao ser apresentada ao Projeto Baú de Leitura não era muito familiarizada aos livros e a leitura. A leitura abriu não somente portas, janelas, mas sim, ajudou a criar vontade de vencer todos os desafios de minha vida pessoal, profissional e hoje pública. Hoje em minha casa fui a maior motivadora de minha filha, que cresceu

vendo o meu envolvimento no processo do Baú de Leitura, e tornou-se uma leitora ativa, com 16 anos. O seu quarto tem coleções de livro”, relatou Gauba.

Outros resultados podem ser destacados, especialmente na vida das crianças, como ressalta Eleni Silva-Reis, professora do município de Nordestina. “Percebe-se que as crianças, adolescentes, famílias e educadores que vivem a metodologia do Projeto Baú de Leitura, são mais desinibidos, sabem

discutir seus direitos, leem melhor, se reconhecem enquanto ser e sua identidade”, afirma Eleni.

O ato de ler, também transformou a vida de Laudécio Carneiro de 24 anos, morador do município de Retirolândia. Ele teve a infância marcada pelo trabalho infantil e nesse período conheceu o mundo através do Baú de Leitura. As pequenas mãos deixaram a enxada de lado e começaram a tocar os livros e as palavras. “Foi com o Baú de Leitura que comecei a desenvolver muito mais minha leitura crítica e de mundo. Nesse período eu fui criando gosto pela leitura e passei a criar metas para o meu futuro. Comecei a pensar que eu precisava estudar, comecei a fazer planos na minha vida. Foi o Baú de Leitura que deu esse primeiro impacto na minha vida”, afirma.

15 anos de histórias- Durante esses 15 anos de existência, a experiência do projeto se ampliou para 200 municípios no Estado da Bahia, e três em Sergipe. Dos municípios baianos, 21 recebem acompanhamento do MOC, que assessora coordenadores e professores com o processo de formação continuada. Como em toda caminhada, os desafios foram surgindo, um deles como recorda Vera Carneiro, foi a aceitação do projeto nos municípios. “Um dos principais desafios foi convencer os gestores municipais de Educação sobre importância de um projeto que trabalhasse uma metodologia de leitura lúdica e contextualizada que dialogasse com a Proposta de Educação do Campo – CAT”.

A leitura lúdica e contextualizada avançou enquanto política pública. Está assegurada na Lei Municipal de Educação do Campo de 09 dos 21 municípios acompanhados pelo MOC. Além disso, a metodologia tem inspirado a criação de novos projetos de incentivo a leitura e de fortalecimento da educação do campo contextualizada. Nesses 15 anos, somam-se as histórias homens, mulheres, crianças e adolescentes. Somam-se as lutas e as conquistas do campo e à construção de um semiárido justo e possível.

